

Diante de proposta mentirosa de Sartori, e que não garante nada a categoria, direção do CPERS tenta desmontar uma das maiores greves. É NECESSÁRIO RESISTIR!

As trabalhadoras e trabalhadores em educação do RS estão protagonizando uma das maiores greves da história da categoria. E não poderia ser diferente diante da forma com que o governo Sartori tem tratado a categoria.

São 65 dias de muita luta onde a sociedade entendeu a necessidade da luta, e hoje a greve conta com o apoio de grande parte da sociedade. São 23 meses de salários parcelados, em que os juros do cheque especial, além da inflação lá em cima que corroe os salários já bastante defasados, sem reajuste desde novembro de 2014.

As chantagens de Sartori não foram suficientes para amedrontar a categoria que segue firme na greve. A tentativa esdrúxula de condicionar o pagamento de salários à venda do Banrisul e a adesão ao programa de recuperação fiscal demonstra como este governo é inimigo da educação e de todo o setor público.

A última proposta apresentada à categoria não se compromete em nada no que concerne a garantir o pagamento dos salários e do décimo terceiro em dia e não garante as férias que é direito do trabalhador. E onde parece “conceder”, com o congelamento da PEC257 (que permite mudar a data de recebimento de salários e 13º) e retirada da discussão sobre o IPE, na verdade demonstra em certo sentido a tentativa de com medidas de fachada encerrar a greve. Sabemos que não podemos confiar nas propostas vazias desse governo.

Seguirão os projetos que mexerão nos adicionais por tempo de serviço, extinção da licença prêmio, além das outras medidas que não se resumem a atacar somente os trabalhadores em educação, mas toda a classe trabalhadora do estado.

Continuar na GREVE até garantir salários em dia e nenhum direito a menos!

É vergonhosa a postura da direção do CPERS

que está mais uma vez utilizando da greve como forma de desgastar eleitoralmente Sartori, para criar o clima para candidaturas do PT (partido da atual presidente do CPERS). O trabalho de base, de fortalecer a greve nas escolas tem sido feito pelos núcleos mais combativos. A própria postura e discurso da direção do CPERS após esse falso recuo do governo vem para desmontar a greve e sair sem conquista real alguma. Postura essa que tem sido ratificada por várias correntes dentro do comando de greve que estão, por oportunismo, entregando nossa luta. Sendo assim, é de extrema necessidade que as reuniões do comando de greve sejam abertas e que a categoria possa eleger seus representantes dentro desse comando, democratizando, assim, esse processo. Defendemos que a construção, organização e direção desse processo de luta seja feita pela base. É vergonhoso que um comando de greve marque uma assembleia com objetivo de encerrar a luta para um dia de paralisação nacional, para um dia em que um dos maiores sindicatos da América Latina deveria ser protagonista da luta contra os ataques a classe trabalhadora e contra todas esses governos que aí estão para nós atacar.

Nós do Movimento Revolucionário Socialista chamamos à toda a categoria a seguir apostando na greve e na possibilidade de vencer conforme cresça nossa luta. Não é hora de recuar, mas sim de construir a unidade com os trabalhadores do município e demais categorias que da mesma forma que os trabalhadores e trabalhadoras em educação se põem em luta.

Sem a garantia de salário em dia, com corte de direitos através dos projetos que seguirão tramitando, é hora de **SEGUIR NA GREVE, ATÉ A VITÓRIA!**

**Fora Temer e Sartori!
Fora TODOS!**

